

Laura Cristina de Toledo Quadros*

Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Eleonôra Torres Prestrelo**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Luciana Bicalho Cavanellas***

Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Luciana Loyola Madeira Soares****

Centro Universitário Celso Lisboa - UCL, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Há exatos 10 anos, publicávamos nessa mesma revista o primeiro dossiê da abordagem gestáltica marcando não apenas o amadurecimento do espaço que a Gestalt-terapia conquistou na UERJ, como também a ampliação de seu alcance em outras universidades pelo país afora. Foi um momento importante para conhecermos outros trabalhos e contribuirmos para a consolidação da produção científica da abordagem gestáltica. Faz-se fundamental ressaltar que nossa abordagem traz um certo ar rebelde, seguindo rastros de uma contracultura que questiona o instituído e busca outros caminhos para a compreensão do mundo. Portanto, o que compreendemos como ciência parte de uma noção não linear, não cartesiana, permitindo-nos criar modos de pesquisar mais abertos e vivos, abrangendo tanto a multiplicidade dos fenômenos a nossa volta quanto a singularidade de suas formas e modos de existir.

Para esse novo dossiê, trazemos como proposição “O cuidado e as práticas gestálticas – reflexões contemporâneas”, considerando a relevância dessa temática na atualidade, uma vez que ela nos convoca à reflexão acerca do que estamos produzindo em tempos árdus, onde a busca pela rapidez, pela eficácia, por resultados absolutos nos afastam, muitas vezes, da delicadeza de acompanhar o que é possível para cada um.

E nesse sentido, trazemos aqui algumas discussões interessantes que perpassam diversas possibilidades de práticas de cuidado. Iniciamos com o artigo **Nas Trilhas do Cuidado: A Afirmação da Dimensão Sensível da Experiência na Abordagem Gestáltica** em que Laura Cristina de Toledo Quadros e Eleonôra Torres Prestrelo discorrem acerca dos desafios de atuar e ensinar Gestalt-terapia na universidade, discutindo a articulação da sensibilidade e do cuidado

como uma política ontológica, bem como a responsabilidade que temos de produzir mundos com nossas práticas. No artigo **A Gestalt-Terapia na Fronteira: Alteridade e Reconhecimento como Cuidado**, Monica Botelho Alvim propõe uma discussão sobre os desafios da clínica da Gestalt-terapia no trabalho com populações em situação de invisibilidade social, tendo como base as noções de fronteira de contato, de alteridade e de reconhecimento como constitutivos de uma ação clínica de cuidado no campo social. No rastro dessa perspectiva de um cuidado ampliado, Jorge Ponciano Ribeiro nos apresenta um precioso texto, **Ambientalidade, Co-existência e Sustentabilidade: Uma Gestalt em Movimento**, colocando a original ideia de ambientalidade em diálogo com as noções de sustentabilidade e co-existência, e buscando trazer para a Gestalt-terapia discussões acerca da implicação ética e existencial que temos, enquanto Gestalt terapeutas, com o Planeta Terra.

Já Luciana Bicalho Cavanellas e Ronaldo Miranda Barbosa nos tocam de modo sensível discutindo no texto **A Gestalt-Terapia em Tempos de Incerteza: A Potência do Não-Saber** o cuidado como atitude necessária de inquietação e desvelo em tempos duros como o que estamos vivenciando na atualidade. Tangenciando uma temática também bastante atual, Andrea dos Santos Nascimento, Gabriela Faria de Souza, Maiara da Silva e Mário Silva de Oliveira apresentam em seu artigo **“Pretitude” e o Afroperspectivismo em Psicoterapia: Desafios para a Abordagem Gestáltica** uma experiência de acolhimento psicológico para homens e mulheres negras, principalmente, para universitários, discutindo sob o enfoque gestáltico demandas que são fruto do racismo estrutural que a população negra brasileira vivencia.

Em **Gestalt-terapia e Empoderamento Feminino na Relação Terapêutica: Reverberações a partir do Atendimento Psicoterápico entre Mulheres**, Giovana Fagundes Luczinski, Keyth Vianna, Renata Parente Garcia, Vanessa Hime Nunes e Alexandra Tsallis abordam o processo de empoderamento feminino em psicoterapia a partir da ênfase relacional da abordagem gestáltica e dos movimentos atuais que atravessam a experiência feminina e suas demandas em psicoterapia. Refletindo acerca da contemporaneidade, Carla Machado Alegria nos brinda com o texto **Implicações da Gestalt-terapia Frente às Relações de Hiperconsumo** que traz reflexões atuais acerca do imperativo do sucesso e a possível intensificação de sentimentos, como a vergonha e a inveja, destacando a abordagem gestáltica como possibilidade de libertação dessa opressão a partir do encontro dialógico. É também nessa abordagem que Adelma Pimentel nos traz o artigo **O Uso Cuidadoso das Redes Sociais Virtuais**, alertando sobre o uso abusivo da

tecnologia e suas consequências para as relações interpessoais, ao propor um olhar cuidadoso para este fenômeno pelo viés da Gestalt-terapia.

A seguir, Luciana Loyola Madeira Soares apresenta o trabalho **Plantão Psicológico Gestáltico – A Escrita de uma Experiência**, onde discute a possibilidade do Plantão psicológico como campo de estágio na graduação em psicologia, compreendendo-o como uma prática política e inclusiva na atualidade. Ainda no campo das práticas, Daniela Pupo Barbosa Bianchi, Ida Kublikowski, Patricia Barrachina Camps e Maria Helena Pereira Franco discutem **Possibilidades da Clínica Gestáltica no Atendimento de Crianças Enlutadas** a partir da revisão bibliográfica de teóricos da Gestalt-terapia e estudos em luto na contemporaneidade, trazendo também vinhetas de casos clínicos para ampliar a compreensão e possibilidades de intervenção com crianças enlutadas na clínica gestáltica.

Numa proposição interessante, Evelyn Denisse Felix de Oliveira e Sonia Grubits apontam **O Desenho na Gestalt-Terapia: A Versatilidade dos Traços em Interface com a Prática Clínica**, ressaltando o desenho como importante ferramenta para a psicoterapia numa perspectiva gestáltica e discutindo suas contribuições para intervenção e atualização deste processo. Patricia Valle de Albuquerque Lima em **Gestalt-terapia e Cuidado** nos traz ponderações acerca do que podemos considerar como cuidado na prática clínica e suas implicações para a atuação na clínica ampliada, considerando sua experiência como supervisora de estágio na rede pública de saúde e assistência social em uma cidade do norte fluminense.

No texto **Articulações entre o Pensamento de Leibniz e Robine: a Gestalt-terapia Inspirada através da Dobra**, Hugo Elidio Rodrigues busca aprofundar o conceito de “dobra”, mencionado pelo livro “O Self Desdobrado”, de Jean-Marie Robine, articulando este conceito às contribuições de Deleuze, através de sua obra intitulada “A Dobra – Leibniz e o Barroco”, produzindo interessante contribuição para nossa abordagem. Pensando nos caminhos de produção do cuidado para pais e bebês, Paulo-de-Tarso de Castro Peixoto apresenta o texto **Biomusicalidade, Experiência e Awareness Coletiva: Gestalt-Terapia e Musicoterapia no Cuidado de Pais e Bebês** problematizando a questão da produção de novas temporalidades nas relações entre pais e bebês dirigidas à produção do cuidado.

E, finalizando o dossiê, temos Erika da Silva Araujo e Deborah da Silva de Souza com a **Resenha do Livro *Situações Clínicas em Gestalt-terapia***, sexto livro da Série "Coleção Gestalt-terapia: fundamentos e práticas", organizada por Lílian M. Frazão e Karina Fukumitso, obra composta por nove capítulos escritos por onze autores que têm o cuidado de apresentar diferentes situações clínicas, articulando teoria e prática na clínica gestáltica.

Esperamos que esse número temático possa, com a colaboração de tantos autores reconhecidos na área, expressar o amadurecimento da Gestalt-terapia como campo da construção de um conhecimento vivo, crítico e atualizado.

Boa leitura!

Notas

* Professora Adjunta do Instituto de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

** Professora Assistente do Instituto de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

*** Psicóloga, Mestre em Filosofia e Doutora em Saúde Pública. Gestalt Terapeuta desde 1991. Editora convidada para o dossiê Gestalt-terapia.

**** Professora e Supervisora de estágio do curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Celso Lisboa- UCL. Editora convidada para o dossiê Gestalt-terapia.

Este artigo de revista **Estudos e Pesquisas em Psicologia** é licenciado sob uma *Licença Creative Commons Atribuição-Não Comercial 3.0 Não Adaptada*.